

Lobo-guará em perigo

38

O isolamento de Águas Emendadas ameaça um dos principais símbolos da fauna do cerrado, o lobo-guará. Os bichos foram enclausurados por plantações e lotamentos de terra, que reduziram a mata nativa nos arredores da estação. O biólogo Flávio Henrique Guimarães estudou a população de lobos do local entre 1996 e 2002 e verificou que, na época, cinco casais viviam na reserva. Ele monitorou os passos de sete indivíduos e observou que seis deles costumavam caminhar fora da área preservada. Eles saem em busca de alimentos ou parceiros, mas muitas vezes se deparam com asfalto, motoristas em alta velocidade, plantações e terrenos pavimentados.

Durante a pesquisa de doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Guimarães observou que alguns lobos chegavam a ocupar até 100 quilômetros quadrados — é a chamada área de vida, espaço usado por cada bicho para caçar, descansar, cuidar das crias. Os lobos-guarás são animais solitários e defendem o terreno que ocupam. Quando os filhotes crescem, precisam deixar os pais e encontrar seu próprio território. No entanto, não há espaço para uma grande quantidade de bichos na reserva. “Assim, os filhotes não conseguem se estabelecer porque está tudo ocupado”, explicou. O isolamento também pode acabar com a população de lobos na reserva por problemas genéticos devido ao cruzamento de indivíduos da mesma família.

Um rato de pelo marrom e rabo curto é uma das preciosidades da estação. O kunsia não é visto em nenhuma outra parte do mundo há 30 anos, mas pode ser encontrado em meio às árvores retorcidas presentes na reserva. Ele passa parte do dia debaixo da terra e quase nunca aparece para os pesquisadores. O kunsia corre risco de extinção, por isso a importância de manter seu habitat natural, o cerrado. Lobos e ratos dividem espaço com macacos-pregos, capivara, marrecos, jacarés, tamanduás-bandeiras, veados, onças e outros bichos. (ET)